Missões
Revista de Ciências Humanas e Sociais

POLÍTICAS PÚBLICAS E O LAZER EM PEQUENAS CIDADES DO PARANÁ: OLHARES PARA POPULAÇÃO IDOSA

POLÍTICAS PÚBLICAS Y EL OCIO EN PEQUEÑAS CIUDADES DE PARANÁ: MIRADAS HACIA LA POBLACIÓN ANCIANA

PUBLIC POLICIES AND LEISURE IN SMALL CITIES OF PARANÁ: PERSPECTIVES ON THE ELDERLY POPULATION

Recebido em: 10/07/2025
Aceito em: 30/10/2025
Publicado em: 02/12/2025

Welliton Fernando dos Santos[1]
Universidade Estadual de Londrina

Francisco Manoel de Carvalho Neto[2]
Universidade Estadual de Londrina

Léia Aparecida Veiga[3]
Universidade Estadual de Londrina

Gabriel Muxfeldt[4]
Universidade Estadual de Londrina

Resumo: O envelhecimento populacional é uma realidade também em pequenas cidades brasileiras. Este estudo investigou as políticas públicas de lazer para idosos em Centenário do Sul, Ibiporã e Siqueira Campos (PR), analisando locais frequentados e atividades oferecidas. Por meio de uma abordagem qualiquantitativa e descritiva, foram coletados dados secundários e primários, incluindo observações em praças e centros comunitários. Os resultados indicam que, embora existam ações direcionadas a pessoas acima de 60 anos, muitas iniciativas, como academias ao ar livre, apresentam baixa adesão, revelando uma discrepância entre oferta e demanda. Conclui-se que a simples disponibilidade de infraestrutura não assegura sua utilização, sendo fundamental o diálogo com os idosos para compreender suas necessidades e desenvolver políticas efetivas.

Palavras-chave: Envelhecimento Populacional; Cidades do Paraná; Recreação; Ações Municipais; Inclusão Social.

Resumen: El envejecimiento poblacional es una realidad también en las pequeñas ciudades brasileñas. Este estudio investigó las políticas públicas de ocio para adultos mayores en Centenário do Sul, Ibiporã y Siqueira Campos (PR), analizando los lugares frecuentados y las actividades ofrecidas. Mediante un enfoque cualicuantitativo y descriptivo, se recopilaron datos secundarios y primarios, incluyendo observaciones en plazas y centros comunitarios. Los resultados indican que, aunque existen acciones dirigidas a personas mayores de 60 años, muchas iniciativas, como las academias al aire libre, presentan baja participación, revelando una discrepancia entre oferta y demanda. Se concluye que la simple disponibilidad de infraestructura no garantiza

[1] Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: E-mail: welliton.fernando@uel.br
[2] Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: francisco.manoel@uel.br
[3] Doutora em Geografia; Professora no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: leia.veiga@uel.br
[4] Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: gabriel.muxfeldt@uel.br

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.451
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

su uso, siendo fundamental el diálogo con los adultos mayores para comprender sus necesidades y desarrollar políticas efectivas.

Palabras-chaves: Envejecimiento Poblacional; Ciudades de Paraná; Recreación; Acciones Municipales; Inclusión Social.

Abstract: Population aging is also a reality in small Brazilian cities. This study investigated public leisure policies for the elderly in Centenário do Sul, Ibiporã, and Siqueira Campos (PR), analyzing frequently visited locations and offered activities. Using a qualiquantitative and descriptive approach, secondary and primary data were collected, including observations in squares and community centers. The results indicate that although there are actions targeting people over 60, many initiatives—such as outdoor gyms—have low engagement, revealing a gap between supply and demand. It is concluded that the mere availability of infrastructure does not ensure its use, making dialogue with the elderly essential to understanding their needs and developing effective policies.

Keyword: Population Aging; Cities of Paraná; Recreation; Municipal Actions; Social Inclusion.

INTRODUÇÃO

A população mundial apresentou o aumento de pessoas com idade acima de 60 anos nas duas últimas décadas. O envelhecimento populacional não é um fenômeno restrito aos países centrais, visto que nas últimas décadas, países da América Latina e Caribe apresentaram aumento na quantidade de pessoas com 60 anos ou mais, conforme dados do relatório da Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL, 2022).

Na América do Sul, porção na qual encontra-se localizado o Brasil, a população idosa apresentou o maior percentual no Uruguai (14,4%), Argentina (11,0%), Chile (10,3%), Brasil (7,9%), Colômbia (7,0%), Peru (6,8%), Equador (6,7%), Suriname (6,7%), Bolívia (6,3%), Venezuela (6,4%), Paraguai (6,0%) e Guiana (5,0%) (Petrus; Pereira Junior, 2023).

Em se tratando do Brasil, os dados do Instituto Brasileiro e Geografia e Estatística (IBGE, 1900 a 2022) indicam aumento contínuo no percentual de pessoas com idade igual ou superior a 6 anos. A população idosa de 60 a 69 anos que era representada por 2,04% em 1900, atingiu 3,23% em 1970, período de avanço no processo de urbanização brasileira. E, no ano de 2022, o percentual de idosos na referida faixa de idade, atingiu 8,87% da população total. O mesmo pode ser verificado para a quantidade de pessoas com idade igual ou acima de 70 anos, que em 1900 perfazia 1,17% da população total e aumentou para 1,87% em 1970 e, em 2022, o percentual era de 7,04% da população total.

Esse aumento de pessoas idosas demanda ações que possam atender suas necessidades cotidianas seja na saúde, assistência social, seja no mercado de trabalho, na infraestrutura urbana e nas políticas públicas. Torna-se então necessário adotar ações eficazes e oportunas, que possibilitem que essa faixa etária cresça não só em termos quantitativos, mas também com uma melhor qualidade de vida.

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.451
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

E nesse contexto de políticas públicas com potencial de melhorar a qualidade de vida dos idosos, nesta pesquisa chama-se a atenção para o lazer. A relevância do lazer na vida dos idosos é um tema que vem recebendo atenção crescente, principalmente em cidades menores, como Centenário do Sul e Siqueira Campos, ambas localizadas na parte norte do Estado do Paraná. A promoção de atividades de lazer para essa população vai além do benefício à qualidade de vida, pois desempenha um papel essencial na socialização e no bem-estar dos idosos. A questão central deste artigo é: quais são os principais desafios para o acesso ao lazer dos idosos em Centenário do Sul, Ibiporã e Siqueira Campos?

Este estudo teve como objetivo investigar as ações da gestão municipal que viabilizam o acesso ao lazer para idosos nas pequenas cidades de Centenário do Sul, Ibiporã e Siqueira Campos, buscando descrever os principais locais frequentados e documentar as atividades disponíveis. Para atingir esse objetivo, foram utilizados procedimentos de levantamento de informações primárias e secundárias, em uma pesquisa de abordagem qualiquantitativa e descritiva. Na primeira etapa, realizou-se a coleta de dados por meio de visitas e observações simples em espaços de lazer das três cidades, como praças e centros comunitários.

A escolha dessas três pequenas cidades localizada na porção norte do estado do Paraná e com quantidade diferente de habitantes, deve-se aos seguintes fatores: Centenário do Sul com 10.832 habitantes e apresentar um dos mais elevados índices de envelhecimento do Paraná de 109 idosos para cada 100 crianças e jovens (IBGE, 2022), de Ibiporã com 51.603 habitantes estando conurbada com a cidade polo de Londrina, com índice de envelhecimento de 96, 83 (IBGE, 2022) e, por fim, de Siqueira Campos, com 22.811 habitantes e índice de envelhecimento de 89,55 (IBGE, 2022) com destaque no setor industrial de peça de motocicletas.

O texto final foi organizado de modo a contemplar, inicialmente, uma breve discussão sobre o lazer e sua importância para os idosos, seguida pela análise das formas de lazer encontradas nas pequenas cidades que compõem o recorte espacial desta pesquisa.

LAZER E ENVELHECIMENTO

A importância do lazer para o bem-estar humano tem crescido significativamente, embora seja um conceito relativamente novo na trajetória histórica. Nas sociedades pré-industriais, de base predominantemente agrária, não havia uma distinção clara entre trabalho e outras dimensões da vida, uma vez que as atividades laborais ocorriam no próprio ambiente

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.451
ISSN: 2447-0244
v. 11, n. 3, set.-dez. 2025
Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

doméstico ou em seu entorno, seguindo um ritmo natural distinto do padrão imposto posteriormente pela industrialização (Marcellino, 1995, p. 20).

A Revolução Industrial trouxe profundas transformações na estrutura social, influenciando diretamente os hábitos e a dinâmica cotidiana. Conforme Marcellino (1995, p. 21), esse período marcou uma reconfiguração nas relações de trabalho, com o surgimento de cidades mais populosas, a especialização das funções e a fragmentação das tarefas, afastando-se do modelo anterior.

Nessa nova ordem econômica, as condições de trabalho eram extremamente desgastantes, com extensas jornadas e remuneração precária, deixando os trabalhadores sem qualquer oportunidade para atividades de recreação, atividade essa que era privilégio restrito às elites. A luta por melhores condições laborais ganhou força, sendo a redução da carga horária uma das principais demandas. Embora as primeiras conquistas tenham ocorrido em 1864, foi apenas em 1981 que se estabeleceu um limite de onze horas diárias para mulheres e crianças, conforme destacado por Dumazedier (1976).

Oliveira (2007) assinala que o tempo livre é essencial para uma melhor qualidade de vida, pois representa o direito à desconexão do trabalho. Os períodos de lazer oferecem o descanso necessário para a interação social e familiar, indo além de uma necessidade fisiológica, permitindo que os indivíduos criem laços e participem nas decisões que envolvem sua comunidade.

Dumazedier (1976) estabeleceu uma das definições mais fundamentais sobre o lazer, descrevendo-o como um conjunto de práticas que permitem ao indivíduo repousar, recrear-se ou dedicar-se a interesses pessoais, independentemente de suas responsabilidades laborais.

Ainda o autor supracitado assinala que o lazer, em sua essência, caracteriza-se como uma prática libertadora, fundamentada na autonomia de escolha e desvinculada de interesses utilitários ou lucrativos. Trata-se de uma experiência hedonista, voltada para a satisfação pessoal, na qual os desejos individuais frequentemente transcendem as meras necessidades básicas.

Dumazedier (1976), acrescenta que o lazer pode ser categorizado em quatro modalidades distintas, conforme a disponibilidade de tempo: o lazer cotidiano, realizado ao final do dia; o lazer semanal, concentrado nos fins de semana; o lazer anual, associado a períodos de férias; e o lazer da maturidade, vivenciado nas etapas finais da vida, como a aposentadoria. Essa classificação reflete a adaptação das práticas de lazer aos diferentes ciclos temporais da existência humana.

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.451
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Os autores Gomes e Isayama (2015), pontuam que o lazer se caracteriza como uma possibilidade de expressão, pois possibilita o questionamento de suas vivências, contrapondo ao sentimento de rotina ou de trabalho demandado pelos litígios do modelo de produção capitalista.

Segundo Almeida (2021, p. 208),

> É dentro desse contexto que surge o lazer, uma prática da sociedade capitalista que se diferencia do ócio porque é realizada em um determinado período e espaço de tempo e tem como principal característica a realização de alguma atividade que não esteja ligada ao trabalho ou que seja imposta e obrigatória.

Queiroga (2014) destaca que, enquanto os espaços construídos abrigam a vida privada e social, os espaços livres públicos constituem o principal suporte físico para a vida coletiva, por sua natureza acessível e capacidade de acolher a diversidade, o pluralismo e os acontecimentos espontâneos – elementos fundamentais para uma esfera pública dinâmica. Nessa mesma perspectiva, Macedo *et al.* (2009) reforçam que ruas e calçadas desempenham papel central na estruturação dos espaços abertos, funcionando como eixos de conexão plenamente acessíveis e potencialmente apropriáveis para o exercício da vida pública.

ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER PARA IDOSOS EM CENTENÁRIO DO SUL, IBIPORÃ E SIQUEIRA CAMPOS

O lazer para idosos em pequenas cidades (assim como nas cidades médias e grandes) é parte das políticas públicas municipais, sendo executado com verbas municipais e estaduais/federais. Com as políticas públicas é possível proporcionar equipamentos e profissionais qualificados para levar idosos/as a praticarem atividades de lazer para além do doméstico, criando momentos de interação e trocas sociais.

A territorialização (a concretização) dessas políticas ocorre de formas distintas. Isso porque, quando são produzidas com foco no convívio coletivo como o caso de centros de convivência e clubes da terceira idade, as políticas são mediatizadas via atuação de funcionários municipais com diversas formações, sendo mais comum aqueles do campo da Assistência Social, Saúde Coletiva, Pedagogia, Educação Física e Cultura. Há também outras políticas como as academias ao ar livre que, embora carreguem o potencial de socialização entre idosos, da forma como tem sido implementada com foco apenas na instalação dos equipamentos e sem

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.451
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

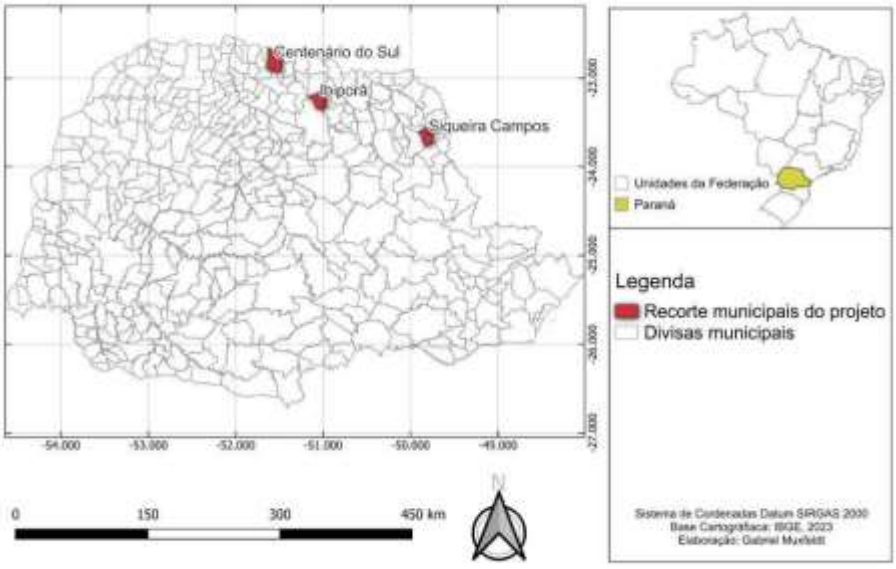
profissional da Educação Física para promover atividades coletivas e com orientação, acabam por não envolver os idosos de forma efetiva.

Nas pequenas cidades que compõem o recorte espacial desse estudo (Figura 1), verificou-se a presença de atividade coletivas diretamente relacionadas a atuação de técnicos contratados pela gestão municipal em espaços organizados com equipados para atender idosos. Outros espaços públicos como praças e academias ao ar livre também foram observados nas cidades em tela, com equipamentos e organização voltada para o público em geral, mas principalmente para aqueles com idade acima de 60 anos.

Em Centenário do Sul, pequena cidade parte da Região Metropolitana de Londrina no Norte do Paraná, os espaços de lazer mais utilizados pelos idosos até 2024 foram: clube da terceira idade, praça Aurelio Bassos e academias ao ar livre no caso de Centenário do Sul (Figura 2). A Praça Aurélio Bassos (Centro) é bem arborizada, proporcionando um ambiente agradável e saudável para os idosos. Essa vegetação favorece a qualidade do ar e oferece sombras, tornando o espaço ideal para atividades de lazer.

Sanitariamente, Puppi (1981) esclarece que a vegetação em meio urbano se constitui como um poderoso agente de depuração do meio e mitigação das condições adversas do clima, agravadas pela cobertura, revestimento e impermeabilização do solo decorrentes das construções, obras viárias e pavimentações (figura 2).

Figura 1 - Localização das pequenas cidades recorte espacial da pesquisa.



Fonte: IBGE (2023).

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.451
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Figura 2 - Vista parcial de áreas de lazer em Centenário do sul: clube da terceira idade, praça Aurelio Bassos e academias ao ar livre.



Fonte: Levantamentos de campo (2024). **Organização:** Os autores (2024).

Já as academias ao ar livre, na maioria das vezes, encontram-se vazias. Esta situação sugere a necessidade de iniciativas para incentivar a utilização desses espaços pelos idosos (figura 2). Santos e Veiga (2024), pontuam que problemas como a falta de acompanhamento profissional, de ações com uso de mídias para corroborar com a construção da ideia de promoção da saúde correlacionada ao exercício físico, e principalmente, a ausência de uma gestão democrática que se coloca em favor de ouvir as demandas da população idosa de uma pequena cidade, podem estar resultando nesse esvaziamento do uso dessas academias.

O Clube da Terceira Idade é um espaço frequentado tanto por idosos quanto por pessoas mais jovens. Essa diversidade de público contribui para um ambiente intergeracional, onde diferentes faixas etárias podem interagir (figura 2). Ainda, o espaço conta com um amplo salão para dança e uma área destinada à venda de bebidas, facilitando a socialização entre os participantes. Essas características são importantes para promover o convívio social dos idosos, oferecendo oportunidades para atividades de lazer e interação.

Em Ibiporã, localizada na Região Metropolitana de Londrina, mas com maior proximidade da referida cidade média, ou seja, localizada na borda de Londrina, verificou-se que a quantidade de espaços e equipamentos para atender a terceira idade é quantitativamente maior que nas outras duas pequenas cidades (Figura 3).

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.451
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Figura 3 - Vista parcial de algumas áreas de lazer em Ibiporã.



Fonte: Jornal União (2024); Rede Social da Prefeitura (2024).

Além disso há diversificação dos espaços, com alguns equipados, como por exemplo, lago artificial, pista de caminhada, áreas de esportes coletivos e individuais, áreas verdes e há inúmeras praças públicas equipadas com equipamentos de descanso, embelezamento e arborização. Tem um centro de convivência com oferta de atividades prazerosas como dança, jogos coletivos e atividades de esportes e hidroginástica, sempre acompanhados por profissionais da assistência social e educação física.

Os idosos de Ibiporã podem contar com um projeto recém-criado denominado Projeto 60+, aprovado na câmara municipal na Sessão Ordinária realizada em 24 de maio de 2024. O Projeto 60+, proposto pelo vereador Augusto Semprebon, visa promover políticas públicas para a população idosa do município, oferecendo atividades recreativas, físicas e cognitivas. O projeto tem como objetivo estimular o envelhecimento ativo, melhorar a qualidade de vida e combater o isolamento social, comum nessa faixa etária. Além dos benefícios à saúde física e mental, o texto proposto do Projeto 60+ busca valorizar a participação dos idosos na comunidade, fortalecendo vínculos sociais e reduzindo riscos de doenças como demência e depressão.

A iniciativa segue diretrizes da Política Nacional do Idoso estabelecida pela Lei nº 8.842, de janeiro de 1994 e da OMS, que defendem o envelhecimento saudável e a inclusão

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.451
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

social por meio de atividades coletivas e interações grupais, como jogos, dinâmicas recreativas e práticas esportivas adaptadas e pretende promover encontros regulares em espaços comunitários como centros de convivência e praças.

O documento do projeto coloca que a implementação seria feita de forma gradual, com parcerias com entidades locais como associações de idosos, universidades, ONGs e outras entidades da sociedade civil e avaliação contínua dos resultados. O projeto também prevê a capacitação de educadores físicos, assistentes sociais e outros profissionais para garantir atendimento adequado aos participantes. Embora o Projeto 60+ apresente uma proposta alinhada com as diretrizes nacionais e internacionais de envelhecimento ativo, sua eficácia dependerá de fatores como alocação orçamentária, continuidade política e avaliação sistemática de impacto.

A implementação gradual e as parcerias com entidades locais são pontos positivos, mas é necessário garantir que essas articulações resultem em ações concretas e sustentáveis, evitando a descontinuidade comum em políticas públicas municipais. Por fim, embora o projeto tenha potencial para reduzir o isolamento social, sua efetividade só poderá ser comprovada mediante indicadores qualitativos e quantitativos que avaliem não apenas a participação, mas também mudanças concretas na qualidade de vida dos idosos.

Por fim, em Siqueira Campos, temos como espaço de lazer mais utilizados pelos idosos a Praça das Nações, a Praça do Santuário e a Academia ao ar livre do Ginásio de Esportes Raulino Ceccon (figura 4).

Em Siqueira Campos, a Praça do Santuário está localizada próximo ao centro da cidade, sendo utilizada para atividade física de caminhada. Nota-se a ausência de arborização no local, uma vez que este pertence à Mitra Diocesana de Jacarezinho e no mês de agosto são instaladas barracas de comércio em decorrência da Festa do Senhor Bom Jesus da Cana Verde, a qual atrai muitos visitantes.

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.451
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

Figura 4 - Vista parcial de áreas de lazer em Siqueira Campos: Praças e Academias ao ar livre.



Fonte: Levantamentos de campo, 2024. **Organização:** Os autores (2024).

Na Academia ao ar livre do Ginásio de Esportes Raulino Ceccon, a presença de idosos ainda é mínima, mas os poucos idosos que frequentam, utilizam os equipamentos para a prática de exercícios físicos, bem como praticam jogos de cartas.

Por fim, a Praça das Nações, que tem a data de construção mais recente, também é possível encontrar idosos para a prática da caminhada no período da manhã e ao entardecer, devido a falta de arborização.

Essas áreas com potencial de lazer para a terceira idade ainda são pouco utilizadas pela população de idosos local, que nos leva a pensar que ter acessibilidade conforme discutido por Queiroga (2014) não garante a presença dos idosos nesses espaços públicos, sendo necessário outras ações em paralelo para tornar essas áreas públicas espaços de lazer para os idosos de forma efetiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Investigar os espaços de lazer nestas pequenas cidades evidencia a importância de assegurar que os idosos tenham acesso a locais que favoreçam sua saúde e bem-estar, independentemente do tamanho da população idosa, ao passo que as pequenas cidades têm

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.451
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

apresentado índices elevados de envelhecimento populacional. Da mesma forma, sinaliza que não basta ter o espaço público, faz-se necessário dialogar com a população idosa, para saber quais tipos de lazer tem praticado, o que pensam a respeito e investir no cuidado e manutenção das áreas de lazer, como das academias ao ar livre, por exemplo. Assim como criar um trabalho educativo permanente que promova entre os idosos (e a população como um todo) a ideia de que o lazer é fundamental nesse período da vida.

No estado do Paraná os índices de envelhecimento, em linhas gerais, foram maiores nas pequenas cidades conforme dados do IBGE (2022), evidenciando assim que a gestão municipal deve priorizar ações e políticas públicas para atender essa fração da população com tendencia de mater o crescimento nas próximas décadas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. M. de. O conceito de lazer: uma análise crítica. **NORUS**, v. 9, n. 16, p. 206–229, ago./dez. 2021.

CEPAL. Comisión Económica para América Latina y el Caribe. **Envejecimiento en América Latina y el Caribe:** inclusión y derechos de las personas mayores (LC/CRE.5/3). Santiago: CEPAL, 2022.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1976. 336 p.

GOMES, C. L.; ISAYAMA, H. F. **O direito social ao lazer no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/236510/direito%20social%20-%20miolo%20-%20final.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 4 nov. 2024.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022.** Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

MACEDO, S. S. et al. Os sistemas de espaços livres na constituição da forma urbana contemporânea no Brasil: produção e apropriação. **Paisagem e Ambiente:** ensaios, n. 30, p. 137–172, 2012. Disponível em: https://core.ac.uk/reader/268306560. Acesso em: 4 nov. 2024.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer**: uma introdução. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 1995. 97 p.

OLIVEIRA, L. A.; MASCARÓ, J. J. Análise da qualidade de vida urbana sob a ótica dos espaços públicos de lazer. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 59–69, abr./jun. 2007. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/ambienteconstruido/article/download/3737/2090/0. Acesso em: 29 out. 2024.

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.451
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

PETRUS, J. K. B.; PEREIRA JUNIOR, M. V. Envelhecimento populacional: diferenças demográficas dos países da América do Sul. **Boletim de Geografia**, v. 41, p. 142–159, e64804, 4 maio 2023.

PUPPI, I. C. **Estruturação sanitária das cidades**. São Paulo: CETESB, 1981. 320 p.

QUEIROGA, E. F. Da relevância pública dos espaços livres: um estudo sobre metrópoles e capitais brasileiras. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, v. 0, n. 58, p. 105–132, 30 maio 2014. Disponível em: https://revistas.usp.br/rieb/article/view/82387/ 85364. Acesso em: 4 nov. 2024.

SANTOS, W. F.; VEIGA, L. A. Envelhecimento populacional em pequenas cidades e a promoção da saúde e bem-estar: academias ao ar livre em Centenário do Sul/PR. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, 3., [2024], **Anais** [...]. p. 135–148. Disponível em: https://even3.blob.core.windows.net/ download/ANAISVolume5.8df819fe80794e3b9e16.pdf. Acesso em: 4 nov. 2024.

DOI: https://doi.org/10.62236/missoes.v11i3.451
ISSN: 2447-0244

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional